

# GAZETA MERCANTIL

Versão PDF | [www.gazetamercantil.com.br](http://www.gazetamercantil.com.br)

Transportes & Logística

Quinta, 22 de Junho de 2006

## Mercado de leilão de veículos já movimentava 200 mil unidades/ano

Paulo de Araujo

São Paulo, 22 de Junho de 2006 - O site de leilões SuperBid anunciou a venda, em leilão, de parte da frota de veículos da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) e o Grupo Votorantim até o próximo dia 28. Na última terça-feira, a Petrobras realizou o primeiro leilão para desfazer-se de parte de sua frota. Foram vendidos 60 automóveis, com valores 12% abaixo da tabela.

Ao todo, a CVRD, a CBA e o Grupo Votorantim colocarão 65 veículos à disposição. De acordo com estimativas do superintendente da SuperBid, Paulo Scaff, são leiloados no Brasil cerca de 200 mil veículos por ano, e esse mercado é crescente.

Os carros que vão a leilão têm duas origens. Cerca de 90% deles são retomados por bancos e financeiras de clientes inadimplentes; dentro desse grupo, também estão os veículos roubados que são encontrados pelas seguradoras. A grande maioria desses veículos, explica Scaff, vão a leilão avariados e quem os arremata são as revendedoras, que dão uma guaribada e vendem com uma margem melhor, já que, às vezes, são adquiridos por 50% do preço de tabela.

Os 10% restantes advêm de renovação de programas de renovação de frota, como é o caso das empresas mencionadas na reportagem. Esses veículos ficam mais escassos no mercado à medida que as companhias optam por terceirizar a frota e são mais procurados

pelo consumidor final. Nesse caso, os veículos saem com um deságio de 15% a 20% em relação à tabela.

Com um preço bem abaixo do mercado, o risco entra na conta. Em leilão, existe uma regra básica: os bens são vendidos no estado em que se encontram, ou seja, não há qualquer tipo de garantia documental.

(Gazeta Mercantil/Caderno C - Pág. 5)